

## **A FACE OCULTA DO ROCK**

**Fernando Salazar Bañol**

**Editado em 1986**

### **PRÓLOGO**

É inquietante, de todo ponto de vista, a falta de um sério estudo em todos os níveis: psicológico, médico, artístico-musical, sociológico, religioso, etc, de um dos fenômenos mais importantes destes últimos tempos em que nos há tocado viver, ou melhor diríamos, padecer. Nos referimos à música **Rock**.

O que se esconde detrás do Rock? Como afeta na psiquê do sujeito receptivo? Aonde conduz, principalmente à confiada juventude, que se apóia nesta música como se tratasse de uma religião?

Seguramente, jamais temos reflexionado sobre o poder hipnótico de nossa “adorada” música Rock. Inclusive não nos surpreenderá que você, estimado leitor, rechace as contundentes afirmações que se encontram nesta magnífica obra, feitas pelos mesmos integrantes dos grupos de Rock pertencentes a movimentos satanistas.

Não é de estranhar que interesses inconfessáveis se escondam – disfarçadamente – sob o que aparenta ser um inofensivo e até liberador movimento artístico cultural. Valores decididamente negativos se transferem conscientemente aos ingênuos músicoadictos: nossos filhos, nossos amigos ou, por último, nós mesmos, levando-nos através de uma lavagem de cérebro, a da despersonalização.

Em nossa persistente inconsciência cremos que cada qual é livre – suspeitosamente – de fazer o que melhor lhe apraza cabe; neste caso que nos ocupa, seria escutar música rock. Perfeito! Porém, não esqueçamos que para ser livres e poder escolher, se necessita ter conhecimento de causa daquilo que se eleje.

Pela primeira vez – e já era hora – nos encontramos com um livro que vem preencher um grande vazio informativo com respeito aos usos e abusos da “música rock”.

Desta maneira, de forma objetiva, com documentação científica e através de uma exposição clara e sintética, o investigador e destacado professor de Musicoterapia, Fernando Salazar Bañol, nos esmiuça com sumo cuidado a assustadora **face oculta do Rock**.

O autor cumpre desinteressadamente com dar a conhecer o fruto de suas investigações neste livro, e a ti, estimado leitor, obrar de acordo com a tua consciência.

**Os editores**

### **ANÁLISE MÉDICO-MUSICAL DO ROCK**

Para aprofundar mais objetivamente na parte prejudicial do Rock, se faz necessário investigar a anatomia tanto do homem, como do som. Assim vemos, que se cria um duo inseparável, Homem-Som. De onde surge esta relação?

Existe um fenômeno físico na natureza das vibrações. Estamos falando do fato que se produz ao executar uma nota ao piano estando uma guitarra, por exemplo, não muito distantes, veremos que vibrará a mesma nota sem que ninguém a pulse.

Isto se chama **Vibração por Simpatia**. Sim, é o mesmo que nos faz vibrar com uma pessoa que “nos cai bem”, porque estamos conectados pelo mesmo tipo de nota musical.

Assim que, por este mesmo fato, somos influenciados por todos os sons externos a nós. Se conseguirmos costumamos escutar uma música que tende ao caos, nossa psique pela **Lei de Correspondência** nos levará também à desorganização psicológica e por fim ao caos. Neste estado psicológico errôneo, se manifestará através de depressões, histerias que o mesmo indivíduo não se explica donde vem, levando-lhe a um comportamento descontrolado. Este estado caótico é o que está produzindo, compondo e executando a música rock.

## O ROCK E AS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS

Para reafirmar o que estamos dizendo, necessitamos bases sólidas, que as encontraremos no campo da endocrinologia. Como energia física, o som, repercute na superfície total de nosso corpo, se filtra através de nossos poros, até chegar ao lugar onde se encontram as glândulas endócrinas desequilibrando sua produção natural de hormônios.

Sob o efeito da pressão sonora, se excitam abusivamente até chegar à irritação e em alguns casos ao atrofiamento do organismo. Se existe mais adrenalina que o normal, observaremos uma elevação da pressão sanguínea, aumento do ritmo cardíaco, produzindo um caráter violento assim como podemos ver numerosos conjuntos que rompem seus instrumentos sobre o cenário. O hormônio, chamado **gonadotrofinas**, junto com os hormônios sexuais, tanto masculinos como femininos, são os que produzem reações incontrolláveis do organismo chegando este ao orgasmo. Pôde-se observar que existem numerosos casos de esterilidade feminina devido à “contaminação sonora” agravado pela presença assídua às discotecas.

## ANATOMIA DA MÚSICA

A música cumpre a **Lei do Três**, o famoso **Triamasikamno**.

**Harmonia, Melodia e Ritmo**. Estes são os princípios da música do cosmos que nos poderia levar a reflexionar sobre o exposto por **Pitágoras** e sua “**Música das Esferas**”.

A **Melodia**, é a parte feminina do Todo musical. É a sucessão de notas musicais para formar uma peça, canção, etc... No “**Heavy Metal**” e “**Hard Rock**” se utilizam melodias muito residuais, tratadas com distorção, cujas ondas são muito prejudiciais para as ondas **Alfa** do cérebro, que são as que nos induzem ao relaxamento. A **Harmonia**, seria o suporte masculino que faz ressaltar a parte da melodia. Porém, nos encontramos que se utilizam os pedais de efeitos eletrônicos para trocar o timbre do instrumento, de uma maneira destrutiva, selvagem, com alto poder dissociador de idéias,

o qual cria confusão mental. Os instrumentos eletrônicos são mal utilizados porque se toca desde um estado caótico a composição musical.

Por fim, nos encontramos com a parte mais destacada do rock: o **Ritmo**. O mesmo ritmo que levamos na sociedade será o que produzirá os jovens conjuntos da “**New Wave**” ou Nova Onda. O caos e o ritmo, se misturam produzindo fusões de grandes poderes hipnóticos, que nos recordam as músicas tribais de algumas gentes da África, com grande efeito fisiológico.

A percussão, tem se convertido no elemento fundamental, insubstituível, ainda que intente impor a “caixa de ritmos” ou a “bateria eletrônica”. O ritmo de **Rock’n’Roll**, a maioria das vezes, é um direto desafio de resistência, não só para o dance, sim também para quem o executa. O ritmo junto com a melodia, trabalha nesta música, o que se denomina **contratempo**, ou seja, notas que se dão na parte débil do compasso e que vão precedidas de silêncio. Temos podido comprovar que isto produz uma respiração alterada, entrecortada, que será o causador de tensões musculares, e famoso **estresse**. Outra parte desta música a constitui a **Sincopa**, provenientes das antigas fontes de **Jazz**. São notas que fazem perder o centro de gravidade rítmico, criando um clima de insegurança psicológica. Recordemos a palavra **Sincope**; o que nos recorda? Isto no extremo, é o que pode chegar a produzir este ritmo em algumas pessoas sensíveis, quebrando os ritmos naturais do coração. Mais adiante falaremos da influência dos acordes dissonantes sobre o organismo e outros detalhes.

Não queremos criar nenhum tipo de leis, sim que convidamos a cada um que o experimente pessoalmente. Porém, todos esses argumentos nos levam à síntese que não somente pode danificar psicologicamente, e sim também fisiologicamente. Os fatos são os que têm que falar e falam por si mesmos.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado da recompilação de diferentes investigações encontradas nos diversos países por razões de minha ocupação profissional.

Antes de mais nada, queremos aclarar aos leitores que quem escreve este livro não é uma pessoa antiquada ou com mente quadrada, posto que eu mesmo fui um terrível fanático do Rock. Por exemplo, dentro de meus temas favoritos estava “Simpatias pelo Diabo”, dos Rolling Stones, onde se narra a história de um jovem que vende sua alma ao diabo por umas quantas pessoas.

Por outro lado, também tive meu grupo musical de rock na qual era o baterista. Seu nome era: “**The Speakers**”. Interpretávamos música nas diferentes discotecas e salas de festa. Assim mesmo, organizei vários festivais de rock nos que reuni milhares de jovens em torno deste poderoso fenômeno de massas.

Inspirado pela música rock, nos reuníamos com nossos amigos em torno a um recipiente que continha álcool e sal; o acendíamos e, ao compasso da música, e da cor verde de dita combustão, tornavam-se nossos rostos em formas monstruosas, similares as da famosa fita cinematográfica moderna “Thriller”, de Michael Jackson.

Em base ao anterior podemos dizer que temos um sólido fundamento para apresentar a investigação que pretendemos comunicar. Não queremos assentar dogmas; anelamos que os leitores analisem e meditem nossa informação antes de aceitar ou de rechaçar.

Pretendemos neste estudo mostrar algumas inquietudes para que cada um forme seu próprio juízo sobre este tema que estudaremos em vários capítulos e num futuro livro, donde aprofundaremos mais sobre estes tópicos. Iniciaremos, pois, apresentando as seguintes inquietudes:

Quem se oculta detrás da face oculta do rock?

Que poderosos interesses econômicos se movem por debaixo?

Que ocultos e nefastos fins se perseguem?

Que se pretende ao obter o controle absoluto da mente dos jovens?

Os jovens não são senão uns fantoches de cujas cordas tira alguém, na sombra?

Está a juventude sujeita a uma vontade oculta cujos executantes primordiais se escondem em nenhum sítio ou em todas as partes, exercendo sua ação às costas da massa de roqueiros sobre as verdadeiras decisões que fazem seu futuro?

Acaso na história do Rock não existe o azar, sim um “clã” que em um capítulo os temos denominado “Eles” e que dirigem a seu capricho, todo o destino de nossa frágil juventude?

São “Eles” os inventores do Rock’n’Roll passado, presente e futuro?

A triste realidade é que não é casualidade o que há detrás da face oculta do Rock, sim um fenômeno com “consciência” e premeditação.

O melhor exemplo o temos com Gene Simmons, baixista e vocal do **Kiss**, quem projeta uma imagem diabólica, vampiresca e grotesca, dentro do seu grupo.

O caso é que Gene há sido *influenciado*, desde sua infância, por filmes de terror; assim como pelas revistas especializadas donde os principais ingredientes são os monstros e vampiros.

Dom Emmanuel Kant dizia: “*O exterior é o reflexo do interior*”. Pelo qual, não é estranho que Gene tenha essa personalidade, por certo conhecida nos Estados Unidos como **Batizard**. Porém, vejamos melhor quais são os filmes que lhe tem *influenciado subliminarmente* : “Frankenstein”, “Nosferatu”, “Bridge of Frankenstein”...

Assim, pois, estimado leitor, o convidamos a que se prepare a consciência para penetrar no mundo onde o incrível se converte em realidade.

**O autor**

**Barcelona, 19 de Julho de 1985.**

**TIPOS DE MÚSICA E SUA INFLUÊNCIA**

O fato concreto de que o universo e tudo quanto existe se possa sintetizar na palavra, vibração, é algo que não nos surpreende. Assim mesmo, o que as diferentes oitavas dessa vibração cristalizem em cor, som, luz e calor, tão familiares a nossos sentidos, tampouco é algo novo.

Neste tratado queremos nós centrar-nos nessa manifestação conhecida como som, porém sua forma organizada como música; e mais concretamente da música moderna.

O poder que a música tem sobre nossa psique é uma vivência que todos podemos testemunhar. A música pode mudar nosso estado vibratório influenciando em nossos pensamentos, emoções e sentimentos.

A que é devido esse poder tão grande que a música tem sobre o ser humano que tão indispensável é voltado à nossa vida?

A resposta a encontramos naquela antiga frase que diz: No princípio era o Verbo...”

Efetivamente, é o verbo quem sustenta a criação. É o princípio de tudo quanto existe. O Verbo é, por vez, creador e destrutor, segundo seja utilizado.

Se o Verbo deixasse de emitir-se, a criação se reabsorveria desvanecendo-se no nada.

Esta é a base das palavras de poder ou mantras e a música, como uma expressão particular do Verbo, participa de sua natureza criando, remodelando ou destruindo.

Isto mesmo nos indica que toda música não pode Ter as mesmas características e é por isso que obedecendo a sua qualidade vibratória podemos classifica-la como:

- a) Música de e para a **Consciência**.
- b) Música “**dirigida aos Corpos**”.
- c) Música da **Personalidade**.
- d) Música do **Ego**.

- A música dirigida à Consciência a encontramos principalmente entre os gênios clássicos, cujo máximo expoente é **Beethoven**. Parece haver algumas exceções como no caso da música composta por Paganini, rival acérrimo ao piano do conde Saint German.

Meditar nesta música é sintonizar-se com um aspecto da divindade através do Centro Emocional Superior.

- A música dirigida aos corpos a achamos em certas obras, principalmente orientais, como a música Zen, cujo objetivo é lograr o relaxamento dos mesmos para que, estando equilibrados, possa aflorar o Budhata.

Esta música seria de especial ajuda na preparação para a meditação.

Não sucedia o mesmo nas épocas clássicas, na época das valsas, nas que a música e o baile em si mesmos eram um deleite sano, natural e sincero do ser humano.

- A música da personalidade a descobrimos nos bailes de sociedade, nas baladas, pasodobles, etc... Em princípio esta música deveria ser inofensiva, porém, se recordarmos que existem vários tipos de personalidades, observamos que, dado o atual estado degenerado da humanidade, esta música trás consigo quase sempre a manifestação egóica.

- Finalmente, temos a música egóica, cuja complexidade e periculosidade para nossa psiquê, merece um tratado especial como formando parte da música moderna.

Sabemos que convém polarizar-nos corretamente com a música clássica e que podemos, assim mesmo, escutar e inclusive interpretar a música da personalidade, sempre e quando a dermos sua justa importância. Porém, temos refletido alguma vez sobre a música do ego? Sabemos como nos contamina psicologicamente? Quais são seus mecanismos e como interfere em nosso Trabalho?

### **A música moderna**

Nesta época estamos assistindo a um fenômeno sem precedentes para a música. Continuamente se lhes vê carregando pelas ruas um rádio-cassete no que soa uma música estridente a cujo compasso se movem; ou bem, usam fones de ouvido que permanecem como cozidos as suas orelhas enquanto comem, conduzem, falam, caminham ou dormem. Esperam com ansiedade que chegue o final de semana para abarrotar as discotecas nas que permanecem horas e horas. Vão em quadrilhas, vestindo de determinada maneira muito pouco ortodoxa e com uma psicologia de grupo muito similar, em que perda de valores da Consciência é a principal característica.

Poderíamos dizer que se unem por afinidades egóicas e estandardizam sua personalidade à hora de expressar-se: os mesmos gestos grosseiros, as mesmas palavras torpes, os mesmos extravagantes gostos, etc.

Todos, absolutamente todos os diversos grupos formados desde esta perspectiva, têm o mesmo tipo de música como denominador comum.

Parece como se uma febre musical ou pior, uma epidemia, se houvesse estendido apoderando-se das débeis vontades da confusa juventude.

Definitivamente, podemos comprovar que a música moderna alimenta, fortalece e desenvolve os agregados psíquicos (principalmente a **Ira** e a **Luxúria**), e ativa em nosso interior certos átomos do *inimigo secreto*.

### **O mecanismo**

Praticamente toda a música moderna é uma música involutiva composta por e para o ego. Estas vibrações densas penetram pelo centro da máquina humana que nesse momento está desequilibrado. Se os centros estão organizados, procura desequilibrar o mais débil de cada ser humano, através da atração a este estado inferior que a música representa (entropia), e uma vez adentro, sintoniza com o ego de turno incitando-lhe a manifestação.

Em alguns momentos nos haveremos surpreendido, seguramente, movendo um pé ou uma mão ao som de uma música que todavia não havíamos ouvido conscientemente, porém, que já penetrou em nós e quem sabe se até nos provocou certos pensamentos, certas emoções...

Existe música concreta especializada para desequilibrar cada cilindro, assim como existem instrumentos musicais que se correspondem com distintas partes do corpo humano.

Através desta música involutiva, o indivíduo vai entrando, pouco a pouco e sem dar-se conta, em estados vibratórios psicológicos mais densos que, a sua vez reclamam música mais degenerada, levando-os ao extremo de resultar-lhes insuportável a música clássica.

Sentadas estas bases, devemos distinguir dentro da música moderna quatro tipos diferentes, de acordo a seu estado de involução. A saber:

- 1) A Música do Ego.
- 2) A Música do Abismo.
- 3) A Música das Esferas de Lilith e Nahemah.
- 4) A Música Satânica.

A **Música do Ego** ou Música Subjetiva, por pertencer a algum agregado, inevitavelmente vibra com algum círculo dantesco, porém, sem pertencer todavia ao inferno mesmo.

A este tipo pertencem as Salsas, ritmos Afro-Cubanos, canções de orgulho patriótico, canções de adultérios e vinganças, etc...

A **Música do Abismo** é a que corresponde especificamente aos mundos infernos e se acha em oposição à música das esferas.

A **Música de Lilith e Nahemah** se caracteriza por ser envolvente e sedutora, não como a que martela e dilacera com seu estrondo. Esta música provoca sutilíssimas manifestações de luxúria que se desenvolve com a fantasia e o uso de certas drogas.

Um exemplo dela são algumas peças musicais do Pink Floyd, Vangelis, Kiss, etc...

A **Música Satânica** é a mais perigosa que existe. Se faz com consciência no mal e para o mal, ainda que também é possível que seja transmitida inconscientemente em qualidade de veículos negativos por simples sintonia.

É o resultado de aplicar a magia negra que inclui, ademais da densa vibração de suas notas, uma mensagem aberta ou subliminal de convite à prática nefasta da **Goécia**.

Geralmente seus compositores e intérpretes são praticantes de seitas diabólicas, ostentando pentagramas invertidos e nomes de demônios, incitando em suas atuações à práticas obscenas e hipnotizando as massas com esse sinistro poder para levá-los a um estado totalmente descontrolado, que desemboca em histeria e paroxismo coletivo, onde fica completamente anulada a Consciência.

Esta música a encontramos nos grupos de Hard Rock, Heavy Metal, Movimentos Punk e demais.

Por ser desgraçadamente de uma arrepiante atualidade com vias de crescimento e por ser a que mais devemos vigiar, vejamos a respeito esta interessantíssima documentação.

### **Mensagens Satânicas**

O senhor **Paul Crouch**, evangelista, que trabalha em uma emissora de rádio inglesa, é conhecido como o “buscador do diabo” por seu afinco em buscar mensagens subliminares satânicas. Um dia lhe ocorreu escutar diversos temas de grupos de Rock, porém, colocando a faixa ao revés. Grande foi sua surpresa ao encontrar impressionantes mensagens dos que transcrevemos a seguir alguns exemplos:

Na canção **Revolution N.º 9** dos **Beatles** composta por John Lennon, se ouve:

***“Tira-me daqui. Levanta-me, homem morto”***

Porém, se isto parecesse casual ou se considera ambíguo, no disco **“Starway to Heaven”** (Escada para o Céu) de **Led Zeppelin**, escutando-o ao revés diz assim:

***“Quero ir ao reino, quero ir ao inferno,  
ao oeste da terra plana.  
Canto porque vibro com Satã. Todo o poder  
É de meu Satã.  
Ele nos dará o três vezes 6 (o número da besta).  
Tereis que viver para Satã”.***

Assim mesmo, na canção **“Congratulation”** de **Pink Floyd** se ouve:

***“Justo há descoberto a mensagem secreta do diabo; comunique-se com o velho”.***

Em outros grupos encontramos frases como estas:

***“Mostra-te Satã, manifestate em nossas vozes.  
Satã, Satã, Satã, és o Deus, és o Deus, Deus, Deus”.*** (Logo uma tremenda gargalhada).

Qualquer pessoa que queira corroborar isto que acabamos de mostrar, pode realizar o experimento de colocar a faixa ao contrário e sabendo corretamente o inglês, encontrará estas mensagens.

Como vemos, ainda que presumamos de homens livres e creiamos que podemos fazer o que nos dá na vontade, estamos continuamente manipulados e tenham a segurança de que quase sempre obedecemos à mensagem porque é muito forte e está demasiado bem feito.

A música moderna em todas suas variantes, nem o que dizer tem, que é utilizada pelo Eterno Inimigo da Noite para extraviar primeiro e atralhar depois nas trevas, a todo possível candidato à Luz, e a humanidade em geral.

Como queira que o Verbo está intimamente relacionado com o sexo – fonte de vida material e espiritual -, a música egóica facilita a degeneração do ser humano até levá-lo em massa a habitar psicologicamente os mundos infernos.

## **PERIGOS DO ROCK**

No livro **“A Revolução da Dialética”**, o **V.M. Samael Aun Weor** nos fala sobre os danos que causa à mente e ao cérebro a mal chamada “música Rock”. Sentimos que não é exagerada sua afirmação.

Para corroborar o anterior, passaremos a transcrever a palavra de **Wilson Bryan Key**, autor do controvertido livro **Sedução Subliminar** .



As normas de valor são criticamente importantes para a sobrevivência e equilíbrios humanos

O homem doutrinado conscientemente por meio das pressões invisíveis da “cultura” rumo a certos pontos de sujeição ou pontos de referência base para suas avaliações. Por exemplo, as pessoas dentro de uma cultura comum, tenderão a estar de acordo a um critério geral de quente ou frio, forte ou leve, pesado ou ligeiro, grande ou pequeno. Se comparamos a um panamense com um esquimó, este último pode ter um conceito totalmente diferente de quente ou frio. Os adolescentes com sua música rock, tem uma noção diferente dos adultos, de volume alto e baixo .

A música rock é um exemplo de conteúdo dos meios de comunicação que , depois de alguns anos, mudou drasticamente o significado de alto e baixo para isolar todavia mais o rico segmento do mercado de vendas de discos .

O som a alto volume é isolante, seja emitido por alto-falantes estereofônicos de alta fidelidade ou por uma fábrica de caldeiras . Os mercados isolados são terras de caçadas exclusivas para os técnicos em mercadologia.

Seria relativamente fácil, dado o poder dos meios de comunicação massiva, reorganizar sistemas de valor verbal que rodeiam aos indivíduos ou matéria . Por exemplo, um candidato político podia fazer-se mais confiável e mais sincero do que sua aparência e voz poderiam fazer crer . Poderia chegar-se à conclusão de que estes valores são com freqüência ilusões escondidas dentro de ilusões.

Um teorema básico precedouro de registro popular com êxito, é o simples princípio que diz que os meninos comprarão quase qualquer coisa seguros de que seus pais caminharão pelas paredes. Pelo que se sabe, isto tem sido durante muito tempo princípio fundamental da industria fonográfica.

As companhias de discos voltaram-se aos problemas de gerações dos norte-americanos com uma indústria sólida que substitui o que poderia considerar-se um ritual da puberdade em sociedades primitivas e tribais; o mesmo tem feito outras companhias que dependem do mercado juvenil. Os jovens sempre tem tido a necessidade de cortar o cordão ao chegar a certa idade para converter-se em adultos.

Esta foi uma experiência dolorosa e com demasiada freqüência traumatizante, ou para o caso, mais doloroso. Este é um acontecimento normal na vida, ou pelo menos foi, até que provou ter possibilidades comerciais surpreendentes.

Ao chegar à puberdade, um nativo aborígine da tribo de Nova Guiné, será mandado só à selva para demonstrar sua honra. Possivelmente matará a um inimigo em uma batalha, encolherá uma cabeça, ou levará a cabo outra façanha considerada privilégio dos homens adultos. Em nossa sociedade dominada pela Avenida Madison, as cabeças só se encolhem nos consultórios dos psiquiatras. A indústria dos discos grava as súplicas melancólicas da puberdade em discos de plástico, que se vendem por milhões.

Ao incrementar os volumes da música popular e, portanto, fazendo gravações ainda mais insuportáveis para a geração velha (manipulando seletivamente o ponto de sujeição alto e baixo entre os grupos de diferentes idades), a música Rock se volta ainda mais especial para a cultura jovem afluente.

Os conceitos sobre volume foram alterados ao introduzir tons e harmonias a níveis subauditivos. Estes sons, especialmente em escala de baixos, voltaram-se audíveis quando se aumentou o volume. Os produtores de discos com sua equipe eletrônica altamente complexa, eram

como o grangeiro que dirigia seu burro mediante uma cenoura na ponta de uma vara. Eles manejavam o mercado do Rock para lucrar mais e mais estímulos subaudíveis e assim continuar aumentando o volume. O aumento do volume expande a escala de frequência para que se possa escutar tanto no nível consciente como no inconsciente.

Não obstante, aqui aparece uma limitação humana relacionada com o volume. Muito dos fanáticos do rock o faz uns cinco anos, atualmente de escassos vinte anos, começaram a usar próteses auditiva. Alguns já aprenderam a ler os lábios.

## **AS PLANTAS ODEIAM A MÚSICA “ROCK”, PORÉM SE APAIXONAM POR BACH**

“Não entendo o que se passa ao meu Filodendro. Já faz um tempo o noto murcho, como sem forças, apesar de que o cuido como habitualmente”.

– **“Provaste curá-lo com música clássica? Várias horas diárias de Beethoven, Haydn ou melhor ainda, Bach, surtem um efeito milagroso”.**

Alguém poderia supor que este breve diálogo foi surpreendido nos corredores do Hospital Neuropsiquiátrico, e, sem embargo, não expressa mais que a verdade.

É conhecida a hipótese segundo a qual as plantas não são indiferentes ao interesse que se demonstra por elas. Se lhes fala em tom suave e carinhoso, e se as trata com especial cuidado, crescem sãs e robustas, desenvolvendo-se com maior rapidez. Quando esta teoria saiu à luz, grande parte dos cientistas do mundo, herdeiros da **“Deusa Razão”**, elevaram seu clamor escandalizados ante “tamanha superstição”. Sem embargo, mentes mais abertas e despreocupadas, continuaram seus experimentos no mundo vegetal. Hoje se sabem muitas coisas assombrosas acerca do comportamento deste reino ainda que muitos segredos continuam ainda sem desvelar.

Nos Estados Unidos chegou-se a outro descobrimento incrível: as plantas são sensíveis à música, e isso não é tudo, também têm suas preferências por determinados gêneros e estilos...

Ainda que não se obteve uma resposta inteiramente satisfatória a respeito deste tema, sabe-se que os vegetais reagem às longitudes de onda da música, comportando-se positiva ou negativamente ante determinadas frequências sonoras. Estas afirmações são o resultado de uma série de experimentos levados a cabo em distintos laboratórios dos Estados Unidos.

Uma das primeiras experiências efetuadas, foi colocar **Gerânios, Violetas e Filodendros** em três câmaras distintas, com a temperatura, luz e arejamento adequados. Ao primeiro grupo se lhe executou a nota **FÁ** durante oito horas ininterruptas; ao segundo, durante três; e ao terceiro o deixou em silêncio.

As plantas do primeiro grupo morreram em uma semana, porém as do segundo se desenvolveram muito mais que as do terceiro, o de controle.

Aparentemente, os vegetais reagiram favoravelmente ante o som **“ma non troppo”**. A reiteração excessiva da mesma nota os saturava, chegando a matá-los.

A segunda experiência resultou muito mais interessante. A fim de averiguar se as plantas se comportavam do mesmo modo ante a música elaborada, e ante qualquer gênero, se elegeram por grupos integrados por **Petúnias, Cabaças e Calêndulas**. O primeiro deles “escutou” música clássica durante oito semanas. Os resultados foram surpreendentes. Não somente cresceram mais que o habitual, se não que desviaram seus talos em direção aos falantes. Uma das cabaças chegou a enroscar-se amorosamente ao redor do “baffle”, como abraçando-o. Assim, demonstraram uma extremada sensibilidade ante **Bach, Brahms e Schubert**.

Ao contrário, o resultado obtido com o segundo grupo, submetido ao “rock”, foi calamitoso. Durante os primeiros sete dias, lhes passaram fitas gravadas com temas de Pink Floyd, Yes e outros conjuntos de vanguarda, sem obter resultados visíveis. Para a segunda semana, selecionaram-se estilos de “rock” mais “pesado”. Várias horas diárias de **Jimi Hendrix e Led Zeppelin** mataram as calêndulas ao cabo de dez dias e enlouqueceram as petúnias, as que, durante o primeiro período, cresceram desordenadamente altas e desenvolveram folhas excessivamente pequenas. As cabaças se mostraram mais precavidas, voltaram paulatinamente os talos em direção contrária aos alto-falantes, ainda que se tratou de obrigá-las novamente, girando as macetas até a música, elas persistiram em sua atitude e se desviaram em sentido contrário, fugindo apavoradas das estridências dos sintetizador e a guitarra elétrica.

Mas aqui não termina a história das plantas melomaníacas. Também se realizaram experimentos com **Jazz**, e se comprovou um desenvolvimento maior que em condições normais, porém menor que com música clássica.

A verdadeira surpresa a deparou a arte musical oriental. Neste sentido, os vegetais mostraram uma atitude similar aos “hippies”.

A experiência consistiu em passar prelúdios e fugas de **Bach** a um grupo, e temas de **Ravi Shankar** a outro. Bach lhes encantou, já que se desviaram até a fonte sonora num total de 35 graus. Porém, com **Shankar** se “coparam” totalmente. Chegaram a inclinar-se em um ângulo de mais de 60 graus, e uma audaz planta deslizou seus talos até o alto-falante, como querendo-se introduzir dentro da música.

Os sustentadores desta teoria se sentem em condições de afirmar que as ondas do som harmonioso influem positivamente no crescimento e desenvolvimento da espécie vegetal. As plantas assim estimuladas se energizam e são capazes de sintetizar maior quantidade de alimento que as não estimuladas, devido a que seus mecanismos metabólicos fundamentais são sensíveis a este tipo de atrativo.

A natureza é muito mais misteriosa e sábia do que nós supomos. Neste sentido, cabe mencionar um descobrimento maravilhoso realizado por **Hans Kayser**, um cientista alemão contemporâneo. **Kayser** estudou a relação dos intervalos sonoros com desenvolvimento do reino vegetal. Comprovou que, se se projetam todos os tons dentro do espaço de uma oitava musical e se desenham seus ângulos de maneira específica, se obtém o protótipo de uma folha, ou seja, que o intervalo da oitava, o ABC da música, contém a forma de uma folha.

De todo modo, há algo que parece seguro. Se seu filho abusa demasiado do “rock”, pode manda-lo, para o bem de suas plantas, e sem peso de consciência, com a música a outra parte.

## **AS TÉCNICAS ‘SUBLIMINARES’**

O rock é muito mais que um estilo musical. De ser simplesmente isto não teria cabido em um dicionário político informativo. Constitui uma verdadeira revolução, no sentido justo da palavra. Se iniciou nos anos 50 e desde **Bill Halley** e **Elvis Presley** à atualidade, tem crescido até converter-se em uma verdadeira religião - às vezes fanáticos -, de milhões de jovens.

Produzem fenômenos massivos, como o festival “**Rock in Rio**” que reúne multidões de até 250 mil pessoas por função. Mobiliza milhões de dólares em discos e shows anualmente e penetra livremente na grande maioria dos lugares através da revolução técnica dos equipamentos de áudio, especialmente o “**Walkman**”.

O que poucos conhecem - alguém as gerações maiores intuem -, é que há opiniões muito autorizadas que objetam o rock como prejudicial na ordem física, psíquica e moral. Os cientistas têm demonstrado que uma exposição prolongada a esta música produz efeitos que vão desde a surdez até a despersonalização e a geração de patologias mentais. Existe, ademais, uma estreita vinculação do rock com o auge massivo dos cultos satanistas, que estão logrando uma penetração multitudinária por via franca ou subliminal.

Qualquer que seja a opinião do leitor sobre estes temas, sem dúvida se faz necessário conhecer para julgar com inteira liberdade.

## Origens

A expressão “**Rock’n’Roll**” (Rock and Roll), provém do argot ou slang norte-americano dos bairros marginais. Trata-se de uma linguagem rufianesca que ao correr do tempo se impôs na sociedade em geral, o mesmo que a gíria rio-platense (uma gíria ou linguagem de ladrões) através do tango. Rock (mexer, balançar) e Roll (mover em sentido envolvente, rodar), em inglês correto, expressam movimento e se os usam em diversos sentidos. Porém, juntos e na pronúncia própria dos **guetos**, faz referência aos movimentos do corpo em torno e durante o ato sexual.

Se bem foi **Bill Halley** o pioneiro desta forma musical, quem a lançou à fama em todo o mundo e definitivamente foi **Elvis Presley**, a quem chamavam, com jogo de palavras: “**Elvis the Pélvis**”, devido aos movimentos e bamboleios de seu corpo em atuação (movimentos da pélvis), que parodiava aos da cópula.

Seu êxito foi fulminante e em poucos anos chegou a ser o “Rei” do rock. Foi quem imprimiu alguns de seus caracteres definitivos: o fanatismo aos cantores, os tumultuosos espetáculos com desbordes histéricos, frenesi e até suicídios. Morreu por causa do consumo de drogas faz poucos anos e se lhe rendeu culto como a um “santo” da música rock. Sua casa é objeto de peregrinações massivas, essencialmente no aniversário de seu falecimento.

## Desenvolvimento e ramificações

A partir de **Presley**, cuja música é, à sensibilidade musical atual, quase melódica, o rock se desenvolveria em vários sentidos. Deste modo, o rock original passou a ser o “**Soft Rock**” (suave), no momento em que aparece o “**Hard Rock**” ou “**Heavy Rock**” (duro ou pesado). Um dos mais reconhecidos artistas deste gênero: Alice Cooper (que é varão e trocou seu autêntico nome: **Vincent Fournier**, em honra a uma mulher morta por bruxa (1) no século passado e cujo espírito, assegura Fournier, o possui). É quem investiga em todas suas possibilidades o aspecto mais característico do rock, o “**beat**” (ritmo), ou seja, o som dos instrumentos de percussão, mais tarde complementado

pelo Baixo elétrico. Se inspira para ele no uso da percussão como fator excitante nos ritos de **vudú** e **magia negra** das tribos africanas e latino-americanas, ritmo e ritos estreitamente vinculados aos sexual. Se verá mais adiante a influência desta modalidade no corpo e a mente humanas.

Outra linha de desenvolvimento é o “**Acid Rock**” (Rock do Ácido) (2), que investiga as possibilidades alucinógenas e incursiona em um insinuação de todo o referido à droga. O culto à droga chega a ser desmascarada e seus mais populares representantes: **The Beatles** – que tomam seu nome do “beat” a quem se aludiu antes -, relatam em sua canção “**The Yellow Submarine**” uma alucinação psicodélica (3).

Por outra parte, **The Rolling Stones** e **The Who**, aludem descaradamente ao tema. Os primeiros grupos britânicos, tem entre seu repertório canções como “**Sister morphine**” (Irmã morfina), “**Cousin cocaine**” (Prima cocaína) e “**Stoned**” (Drogado).

### O Rock Satanista

Esta modalidade, que começou por via subliminal, se fez cada vez mais aberta. O festival “**Rock in Rio**” é um claro exemplo, apesar de que as transmissões que chegaram a nosso país censuraram partes, quiçá por considera-las demasiado fortes para a sensibilidade Argentina, que nesta matéria ainda tem muito por ver.

**Gary Greenwald**, ex-artista de rock logo convertido ao cristianismo, foi quem denunciou a inclusão de mensagens subliminares de conteúdo satanista nas gravações comerciais de rock. Como é sabido, os grupos de rock são verdadeiras empresas que viajam pelo mundo em aviões próprios, mobilizando toneladas de equipamentos, instrumentos e elementos para efeitos especiais, muitos tem seus próprios estúdios e selos gravadores e uma corte de técnicos de som, efeitos, etc..., ademais das “**groupies**” (jovens fanáticas à serviço pessoal dos cantores, que se renovam permanentemente).

Até fins dos anos 60, as vendas dos **Beatles** começaram a declinar. Descobriram, então, a possibilidade de incorporar mensagens nas gravações a fim de que estas lograssem em efeito mais profundo nos ouvintes, que tiveram um atrativo irresistível. Inventaram, então, a técnica – hoje amplamente conhecida -, do **Backmasking** ou **Backward Masking**, para transmitir estas mensagens ao público. Sobre suas características e efeitos se falará mais adiante.

Interessa agora fazer referência a algumas das centenas de mensagens recuperadas.

No álbum “**Killers**” do grupo inglês **Queen**, a canção “**Another One Bites The Dust**” (Outro morde o pó) reproduzida ao contrário, (técnica de Backmasking), produz a frase: “Start to smoke marihuana” (**Comece a fumar marihuana**).

O grupo **Black Oak Arkansas**, em sua canção “**When Eletric Came to Arkansas**”, gravada em cena, produz, em algumas de suas partes, gritos e palavras ininteligíveis. Reproduzidas em sentido inverso se escuta: “Satã...Satã...Ele é Deus...Ele é Deus...Ele é Deus...Satanás...Ele é Deus”.

O álbum “**El Dorado**” do grupo **ELO** (Eletric Light Orchestra), contém em uma de suas canções a mensagem: “He is The Nasty One, Christ, The Infernal” (**Ele é o repulsivo, Cristo, o infernal**).

Fez-se uma interpretação esotérica da canção “**Starway to Heaven**” (Escada para o Céu) do grupo **Led Zeppelin**. Não inclui-se demasiada extensa e discutível, talvez. Porém, certamente

muitas expressões das letras de Rock, aparentemente absurdas ou ininteligíveis, tem um clara explicação à luz da simbologia ocultista (4).

Porém, sem necessidade de interpretar nem apelar a meios técnicos para resgatar mensagens ocultas, o culto satanista de muitos grupos de Rock é um fato público, ainda que pouco conhecido em nosso país. O nome do grupo **KISS**, que se recordará por sua maquiagem “Punk” (5), e suas extravagâncias – uma das mais famosas foi esmagar dezenas de pintinhos soltos durante o show enquanto cantavam – é em realidade uma sigla. **KISS** significa: **Kings in Satan’s Service** (Os Reis à Serviço de Satanás) (6).

Uma de suas canções diz:

**I was raised by a demon** (Eu fui criado por um demônio)

**Trained to reign as the one** (Preparado para reinar como aquele)

**I’m the Lord of the Wasteland** (Sou o Senhor de uma terra despovoada)

**A modern day man of steel** (Um moderno homem de aço)

**I gather the darkness to please me** (Convoco as trevas para comprazer-me)

**And I command you the kneel** (E te ordeno ajoelhar-se)

**Before the God of Thunder** (Ante o Deus do Trovão)

**The God of Rock’n’Roll** (O Deus do Rock’n’Roll)

O grupo **AC/DC** (australiano), seu nome tem sido interpretado como a abreviatura técnica de “**Corrente Alternativa/Corrente Descontínua**” (Alternating Current/Direct Current). Porém, também se há lido como “**Anti-Christ/Death to Christ**” (Anti-Cristo/Morte a Cristo). Um dos membros, perguntado sobre qual era o verdadeiro significado, disse que isso ficava à livre interpretação.

Para facilitar a interpretação, incluímos a tradução de uma estrofe de sua canção “**Hell’s Bells**” (Sinos do Inferno):

*“Tenho meus sinos  
e te levarei ao inferno!”*

*Eu te possuirei,  
Satanás te possuirá!*

*Os sinos do inferno, sim,  
Os sinos do inferno!”*

## **O Punk Rock**

É a versão violenta e sadomasoquista. O grupo típico é o **KISS**. Os espetáculos geralmente incluem atos de crueldade com animais, ou entre os cantores e o público: golpes de braceletes com pontas ou navalhas de adorno em meio ao frenesi do show. O cantor **Ozzy Osbourne** matou e

devorou parte das entranhas de uma galinha que lhe jogou o público frente ao delírio da multidão. Durante o festival do **Rio de Janeiro de 1985**, o público voltou a atirar uma sobre o palco; desta vez, se ignoraram as razões, se negou a come-la crua.

Em alguns espetáculos se arroja sobre o público, sangue de animais junto com vísceras, se rompem os instrumentos, etc..., atos que provocam uma adesão delirante da multidão. É comum que se gerem atos de violência e concluam na morte por golpes, asfixia ou pisoteados, de algum dos presentes.

### **As Técnicas Subliminares**

O Backmasking ou mascaramento por inversão ou retrocesso, consiste na gravação de um canal de som em sentido inverso ao giro normal da fita ou disco. É freqüente que nos estúdios de gravação se registre cada voz ou instrumento separados e logo os junte na consola de gravação. Deste modo, trabalha-se com até desesseis canais de som distintos. Um deles grava-se com a mensagem, porém, em sentido inverso, de modo que passa despercebido, sem embargo, não é ininteligível. Tem-se demonstrado cientificamente que é possível decodificar (8) a mensagem e assimila-la.

### **Mecanismo Mental de Assimilação do Backmasking**

O cérebro humano está dividido em duas metades ou hemisférios. Os cientistas demonstraram que enquanto a metade esquerda resume as funções racionais ou analíticas em seus centros nervosos, o hemisfério direito é a sede das emoções, subscientes, instintivas, de modo que se vincula aos instintos primários da captação da arte.

Falando de modo geral, pode-se dizer que o ser humano utiliza predominantemente o hemisfério esquerdo, é levocerebral na idade adulta e na plenitude de sua capacidade intelectual. Porém, é o destrocerebral (mais emotivo e instintivo que racional) durante a infância, adolescência e primeira juventude. De fato, ambos hemisférios operam conjuntamente regendo um a vida instintiva e o outro a racional, e por fim, moral e intelectual.

A educação incorpora pautas de conduta e estas se fixam firmemente no subsciente, de modo que não é simples que uma pessoa troque radicalmente seu estilo de vida, salvo por uma decisão racional e voluntária ou por um forte impacto emotivo, direto ou subliminal. É aqui, ao emotivo subliminal onde aponta o Backmasking. Por ser ininteligível – aparentemente -, a mensagem mascarada passa a barreira do hemisfério esquerdo (racional), que é a aldeia das idéias; o subliminal passa de contrabando, porque a razão não é capaz de detecta-lo, não o decodifica.

Digamos, por exemplo, que a mensagem: “**zerep rop etov**” (9), cruza o controle fiscalizador central do hemisfério esquerdo; porém, o mais intuitivo e criativo cérebro direito percebe que há uma possível leitura: “**Vote por (em) Pérez**”. A repetição desta mensagem sobre quem a escuta ingenuamente, inadvertidamente, pode move-lo a trocar sua pauta de conduta. É uma forma de programação ou lavagem cerebral. O conteúdo das mensagens pode ser eticamente aceitável ou, do contrário, criminoso. Sem embargo, o modo de transmiti-lo constitui uma violação de consciência, da liberdade de escolha.

### **Os Jovens, especialmente indefesos**

Os jovens e adolescentes, ou as pessoas imaturas, por serem predominantemente destrocerebrais, estão indefesos diante desta forma de influência. Neles, as pautas de conduta adquiridas de seus pais e educadores ainda não se tem fixado profundamente. Esta e outras formas de influência subliminares (ver a continuação), podem produzir anomalias de conduta, rebeldia e inclusive tendências patológicas.

### **Efeitos do Beat e o Volume Alto**

Muitos se perguntam porque os jovens gostam de escutar a música Rock a tão alto volume. Pode-se dizer que é uma atitude induzida. Em efeito, acima de uns 80 decibéis (10) um som é desagradável. A mais de 90 é prejudicial para o ouvido (produz perda da capacidade auditiva e até surdez definitiva). Os concertos de Rock se executam a um volume entre 106 e 120 decibéis.

Os efeitos gerais de uma exposição extensa ou habitual a este volume são descritos pelo conhecido músico terapeuta **Adam Knieste** como ‘...**hostilidade, esgotamento, narcisismo, pânico, indigestão, hipertensão... etc.**’ O efeito do “beat” da bateria e freqüência de onda do som do Baixo, podem causar um desequilíbrio da glândula pituitária que regula a secreção hormonal.

Uma conseqüência freqüente é a excitação sexual – que chega a produzir orgasmo -e o aumento da taxa de insulina no sangue, que faz perder as funções de controle, neutralizando seu sentido moral, de modo que pode chegar a realizar qualquer ato contrário a seu código de conduta sem desejá-lo.

Se bem estes efeitos se vêem ostensivelmente nos concertos ao vivo, a exposição prolongada e reiterada a condições similares, especialmente o uso do “walkman” (11) produz efeitos similares.

### **Estroboscopia**

É uma combinação de luz e som por meio do estroboscópio, que produz um efeito audiorítmico:

- Quando o ciclo de alternância luzes/sombra varia entre seis e oito interrupções por segundo, dá como resultado, uma perda da percepção da profundidade.
- Quando o ciclo de alternância se eleva a vinte interrupções por segundos, os raios luminosos criam a interferência com as ondas **Alfa** do cérebro que controlam a aptidão para a concentração.
- Quando o ciclo de alternância se acelera mais se perde toda a capacidade de controle.

Outro efeito luminoso: o raio laser – visto em Bs. As. Na apresentação do grupo inglês **Yes** -, produz lesões definitivas na córnea (pontos cegos).

Para não fatigar o leitor, se omitem outras técnicas que estes sofisticadíssimos grupos utilizam.

### **Os Efeitos Psicológicos**



Estudos psiquiátricos recentes têm demonstrado que o Rock provoca em certos indivíduos as seguintes patologias:

- Modificação das reações emotivas que vão desde a frustração à violência incontrolável.
- Perda do controle, tanto consciente como reflexo, das capacidades de concentração.
- Diminuição considerável do controle da vontade sobre as pulsações subconscientes.
- Sobreexcitação neurosensorial que produz euforia, sugestibilidade, histeria e inclusive alucinação.
- Transtornos sérios de memória, das funções cerebrais e da coordenação neuromuscular.
- Estado hipnótico ou cataléptico que converte a pessoa em uma espécie de zumbi ou robô.
- Estado depressivo que vai desde a neurose até a psicose, sobretudo quando se combinam música e drogas.
- Tendências suicidas ou homicidas acrescentadas com a audição cotidiana e prolongada.
- Auto-mutilação, auto-imolação e auto-castigo, especialmente nas grandes concentrações.
- Impulsos irresistíveis de destruição, vandalismo e amotinamento, depois dos concertos e festivais de Rock.

#### **Notas:**

- (1) Bruxa: Sacerdotisa satanista.
- (2) Faz referência ao LSD ou ácido lisérgico, a conhecida droga alucinógena.
- (3) Psicodélico: termo psiquiátrico que expressa o concernente ou referido a alucinações visuais, olfativas e sensoriais.
- (4) O Satanismo é uma forma de culto mágico ou satânico que reconhece muitíssimas vertentes. Sem embargo, há uma tradição comum quanto ao uso de termos cabalísticos e expressões simbólicas. É importante assinalar que, creia ou não o leitor na existência de forças espirituais, do demônio, etc., esta forma de culto e seus seguidores são um fato real, tanto como o Budismo ou a Igreja Católica.
- (5) Punk: subcultura caracterizada por seu culto à violência e a forma extravagante de vestir e maquiarse de seus membros.
- (6) Rei, na linguagem satânica significa: sacerdote.
- (7) Cfr. INFORME A.I.P. n° 2 “Mensagens subliminares” em publicidade. Lavagem cerebral?
- (8) Decodificar: aplicar inversamente uma mensagem codificada as regras do código para se obter a forma primitiva da mensagem. Neste caso concreto, decifrar dos sons o sentido da mensagem.

(9) Esta mensagem, que se formou invertendo-se a ordem das letras da frase, é um exemplo para ilustrar a idéia. Os subliminares do Backmasking são auditivos e não gráficos. O efeito de inverter uma gravação é totalmente distinto ao de inverter as letras escritas.

(10) Unidade de medida da intensidade do som.

(11) O “Walkman” é um pequeno rádio-cassete portátil que se prende na cintura. Escuta-se por meio de auriculares superficiais, de modo que pode-se leva-lo ao caminhar, trabalhar, andar em bicicleta, etc. Isto tem elevado o número de horas diárias que um jovem ou adolescente ouve música, enormemente. São, ademais, perigosos, porque neutralizam o sentido do ouvido, reduzindo a capacidade de reação ante situações perigosas: na rua, por exemplo.

## A MÚSICA SATÂNICA

Tudo começa em princípios dos anos 50, nos Estados Unidos. Em 1951, um jovem cantor, **Little Richard**, tem a primeira idéia de modificar o ritmo do “**Blues**”, idéia que não tarda em transformar-se em fatos. Em 1954, **Bill Halley e seus Cometas** com o “**Rock around the clock**”, iniciam um ciclo de baile endiabrado na qual se embarca a juventude de todo o mundo.

Para batizar esta nova onda musical, um jovem “**Disc-Jockey**” de **Cleveland** busca entre as gírias dos guetos negros um nome; finalmente elegeu a expressão “**Rock’n’Roll**”, porque ele descreve os movimentos do corpo quando se realiza o ato sexual.

Rapidamente, em 1955, um jovem cantor passa aos trabalhos práticos e descreve sobre cena a técnica deste novo estilo musical. Este jovem cantor era **Elvis Presley**, quem se transforma no símbolo da toda uma juventude que se revoluciona contra todos os tabus e proibições sexuais de uma América puritana.

O bom moço Elvis, educado numa escola batista do sul dos Estados Unidos, com suas letras, sua música e seus gestos provocadores, não titubeia em aclamar as virtudes do amor livre e do engano que constitui toda forma de constrangimento e autoridade.

O Rock’n’Roll não podia ficar ali, já que Elvis Presley apresenta a suspeita de algo pouco diabólico. A chegada dos **Beatles**, dos **Rolling Stones**, vem confirma-lo.

Os **Beatles** se descobrem com sua canção “**Yellow Submarine**”, uma verdadeira alucinação psicodélica.

Enfim, em 1968, outros fazem a revolução sobre a baldosa, os Beatles continuam fazendo discos. A saída de “**Devil White Álbum**”, coincide com advento do culto satânico na música Rock, e pela primeira vez se introduz na questão a mensagem “subliminar”.

Em **Revolution nº 9**, do álbum anteriormente mencionado, se escuta a repetição de “**...nº 9, nº 9, nº 9...**” que na tradução e fazendo soar o disco ao contrário, quer dizer: “**...excita-me sexualmente até a morte...**”. A morte em questão é aquela relacionada com o Cristo.

**John Lennon**, durante sua campanha de promoção deste disco, precisou seu pensamento: “...o cristianismo vai desaparecer, ele vai retroceder desagregando-se; no momento somos mais populares que o Cristo. Eu me pergunto quem desaparecerá primeiro, o Rock’n’Roll ou o cristianismo...”.

Outros grupos, seguindo aos Beatles, tomaram a palavra diabólica muito mais violenta.

**Led Zeppelin** em “**Starway to Heaven**”, canta: “...sim a Satã, não tenha medo de Satã...Eu desejo que o Senhor rogue de joelhos ante Satã...”.

**Kiss**, “...se tú me amas golpeia-me, Satã é Ele, quem é teu Deus...”

**Black Sabbath**, “...Jesus, é tú o féo, toma a marca, ela é a do anti-Cristo, o 666...”.

Na **Califórnia** se formou um comitê de consumidores, o qual se encontrava vigilante. Este comitê quis desmascarar ao maligno grupo e chegaram até a assembléia legislativa do Estado. Uma comissão foi nomeada, para investigar o repertório do **Led Zeppelin** e mais particularmente “**Starway to Heaven**”, cuja letra não é insignificante: “...**I’ve got to live for Satan...**” (**Eu devo viver para Satã...**). Estava-se terminando o tranqüilo anonimato e esta investigação teve sobre tudo o mérito de informar ao público a existência de mensagens “subliminares”.

*Uma mensagem “subliminar” é a transmissão de uma mensagem dissimulada. A fuga do consciente, para dirigir-se diretamente ao subconsciente. Este é o objetivo do emissor da mensagem. Não estando desperta a inteligência crítica do receptor, a transmissão da mensagem vai direta ao subconsciente da memória do auditor.*

Não devemos esquecer que em todos os tempos a feitiçaria tem sido praticada ao compasso da música. É interessante remarcar o “**beat**” (ritmo), da música nos cultos de **Vudú**; é idêntico aos da música Rock; porém, a prática atual do Rock, é fortemente alentada por certas sociedades, como por exemplo, **Welch Witches Society (Sociedade dos Bruxos Escoceses)**.

**Alice Cooper** tem explicado: “...faz alguns anos, fui a uma sessão de espiritismo onde **Norman Buckley**, suplicou para que o espírito se fizesse presente; depois de algum tempo o espírito se fez presente, se manifestou e me falou. Ele prometeu, a mim e a meu grupo musical, a glória e a riqueza em abundância. O único que ele me solicitou como retribuição, era de dar-lhe meu corpo. Sou célebre em todo o mundo. Para faze-lo, eu tomei o nome pelo qual ele se havia identificado durante a sessão: **Alice Cooper**”.

Um dia **Mick Jagger** e **Keith Richard**, conheceram a **Anita Pallenberg** e **Marianne Faithfull**, todos do ambiente musical. Esta última, é bastante célebre por seus talentos de bruxa. Elas demandaram a um amigo que os ensinariam a magia negra a Mick e Keith. Mick Jagger foi consagrado a Satã na seita “**M**”, ele tem se apresentado em várias oportunidades como a “encarnação” de **Lúcifer**.

## **A FACE OCULTA DO ROCK**

Os conjuntos de Rock se tornaram, nos últimos 20 anos, nos donos dos titulares do mundo inteiro.

Diz um periodista a respeito do Rock: “**Para destruir uma nação não é preciso a bomba atômica, basta destruir as estruturas morais da juventude com música diabólica, drogas, cigarros, álcool e sexo. Se prosseguirmos assim, teremos em breve, uma geração de dementes...**”

## **O Rock serve aos baixos instintos**

O conjunto **Black Oak Arkansas**, gravou um dos melhores sucessos que liderou por mais de 10 anos nas paradas: “**Satan is God**” com horripilantes gargalhadas... Alguns defendem e querem ignorar sua letra... O perigo maior está no som rítmico, em forma de mensagens subliminares. Exemplo: um supermercado americano transmitiu por vários dias sua mensagem subliminar: “**Eu sou honesto, sou bom, não roubo...**” os roubos decaíram em uns 70%. A mensagem subliminar, por sua velocidade era imperceptível, mas falava ao subconsciente. Esta técnica também é conhecida como sugestão pós-hipnótica.

Em 1977, entre mil jovens solteiras e grávidas nos Estados Unidos, 984 se entregaram ao som do Rock, que está relacionado com hipnotismo e sua mensagem se grava profundamente no subconsciente, afetando terrivelmente aos fetos.

O Rock defende o amor livre, homossexualismo, droga e satanismo.

Os sons monótonos, extensos e rítmicos, produzem várias etapas de transe como os que se vêem no espiritismo e outros ritos religiosos.

A hormônio *epinefina* é injetada no sangue durante o “stress” ou ao submeter-se a um volume anormal de música.

## **Declarações de cantores de Rock**

**Jimi Hendrix:** “Pela música podemos fixar no subconsciente o que queremos...”

**Jim Morrison:** “Somos políticos e eróticos. O que nos interessa é a revolta e a desordem...”

**Frank Zappa:** “Nosso atual estado sócio-sexual, pode ser atribuído a evolução da música Rock...”

## **Declarações de Musicólogos**

**Gary Allen:** “A música Rock chegou a ser uma das maiores influências sobre nossos filhos e para o futuro da nação na atualidade. Os cantores de música rock estão em constante comunicação com nossos adolescentes, promovendo atitudes que escandalizariam aos países que não estivessem a par de suas mensagens.

Entre muitos jovens, a música tomou o lugar das crenças religiosas tradicionais como fonte de suas mais absolutas convicções. Eles podem citar textos e a origem das canções como antigamente as pessoas citavam a Bíblia.

As diferenças de opinião sobre os méritos dos diversos grupos são expressadas com fervor evangélico e o descobrimento de um grupo, pode causar toda a devoção de uma “conversão religiosa...”

Esse sócio íntimo da cultura “**Pop**”, as drogas!, se assemelha bastante a experiência mística e os consumidores da várias delas as comparam a curas milagrosas.

**Ricardo Goldstein:** “O Rock é subversivo não apenas porque parece autorizar as drogas, sexo e aventuras baratas, sim porque anima seu auditório a realizar seus próprios juízos sobre os

tabus da sociedade. Como **John Philips** disse em uma de suas conhecidas canções: *“Tens que ir aonde desejes, fazer o que queres e com quem quiseres...”*.

A música é uma arte sensual, capaz de estímulos extraordinários. Os ritmos violentos e penetrantes do Rock, as repetições obsessivas de tons graves, os temas simples harmônicos recorrentes, as vozes frenéticas suspirando apaixonadas, tudo sugere aspectos do mecanismo sexual. Contudo, os criadores desta música se constituíram em agentes de tais estímulos, se convertem através dos mecanismos de associação, em objetos de reverência sexual”.

**Francisco Garlock:** “Sabe-se como é uma pessoa, pelo tipo de companhia que tem, segundo antigos ditados. Seria impossível fazer uma lista completa, mas aqui estão alguns dos companheiros do Rock: drogados, adoradores de Satanás, homossexuais e outros desviados sexuais, rebeldes sem causa, criminosos, blasfemos, imorais, promíscuos, desobedientes ao civil e militar, espetáculos musicais pornográficos, etc... a lista poderia continuar de um modo quase interminável...”.

**Bob Larson:** “Há uma conotação definida da ética e a moral da música. A palavra falada deve passar através do cérebro para ser interpretada, traduzida e catalogada por seu conteúdo moral. Não acontece isto com a música, especialmente a música Rock. Tal fúria contínua pode passar por alto esta capa protetora.

O tálamo do cérebro, que está sobre o cerebelo, pode interpretar a música por uma reação emotiva sem padrões lógicos de pensamento e chegar a alguém a um juízo de valor do que está escutando.

Muitos jovens me dizem: “Escuto Rock todo o tempo e isso não me incomoda”. Minha resposta é simplesmente que eles não se encontram em condições de julgar se estão sendo afetados ou não.

O adolescente pode inverter totalmente este processo. A discricção apropriada dos gostos musicais deve ser considerada seriamente por todos”.

## **A CONFISSÃO DE JOHNNY TODD**

**(Mensagem apresentada na Igreja Batista de São Francisco, Califórnia, EE.UU.)**

*“...O mundo satanista decidiu que era necessário por em suas mãos seu material sobrenatural, para trazer demônios à vida, a fim de criar discrepâncias, ódios, rebeldias e lutas.*

*Se eles são capazes de gastar muito dinheiro para fazer uma coisa como esta, você deveria gastar o que seja para destruir estes artigos, ou queima-los...*

*O instrumento principal é a música. E eu não sou simplesmente um pregador batista ou um antiquado que não gosta da música. Sou um ex-feiticeiro que já não se agrada com esta música; a cada ex-feiticeiro que é salvo, a primeira coisa que o pregador lhe aconselha é: “Lança fora tudo o que tenha que ver com o Satanismo...!”*

*Isto foi o que meu pastor disse... eu regressei trazendo todas minhas jóias e todos meus livros e lhe disse: "...Aqui está! Trago oito caixas de discos...". O pastor me perguntou: "...Para que é isso...?". Ao que lhe respondi: "...Eu creio que o senhor me disse que devo me desapegar de tudo o que tenha que ver com o Satanismo...".*

*Eu era gerente da “**Produções Zodíaco**”, o maior conglomerado de companhias de discos e registros de concertos nos Estados Unidos. Eu era seu Gerente-Diretor; o que vou confessar neste momento, ninguém crerá e pensará que é ficção.*

*Quando se faz uma gravação matriz (da qual saem todos os discos e cassetes), essa matriz é levada a uma sala que permanece fechada para o público e é colocada sobre um altar que está ao norte de dita sala com uma carta, uma estrela invertida num círculo no piso.*

*Treze pessoas especialmente selecionadas invocam ao “**Colban**”. Eles impõem suas mãos e chamam aos demônios, ordenando aos príncipes que apareçam. Se realiza a chamada a “**Rija**” (o príncipe do Satanismo), para que ordene aos demônios que vão com cada disco ou cassete feito com essa matriz; isso se faz com cada disco produzido por cada uma das grandes companhias, é por isso que as pessoas os compram, porque tem feitiços.*

*Essa música não é produzida para fazer dinheiro, pois “eles” não tem necessidade do dinheiro, já que são os donos de todo o dinheiro. A única coisa que você faz é comprar seus discos e devolver o que é “deles”. “Eles” o produzem para controlar a mente das pessoas. Pergunte a qualquer dos que produzem essa música e lhe dirá que essa música é um feitiço, inspirada por sua deidade.*

*Deixe-me comentar-lhes o pânico que a Igreja Cristã criou no mundo do Satanismo, quando os crentes começaram queimar os discos de Rock. Havia tal pânico, eu estava entre “eles”, que diziam: “Como se deram conta do que nós fazíamos?”; cada um se puxava os cabelos dizendo: “Que é que se passa? Pensávamos que os tínhamos controlados!”.*

*Foi assim como “eles” gastaram oito milhões de dólares para construir uma nova empresa de discos chamada “**Maranata**”, na Califórnia. Sua primeira produção foi “**JESUS ROCK**” (Jesus Cristo Super Star). Eles contrataram alguns grupos principais do Rock e lhes deram nomes cristãos como: “Canto de Amor” (Love Song) e “Filhos do Dia” (Children of the Day), para produzir sua música.*

*Oito milhões de dólares para começar e milhões mais que converteram para por esta música nas mãos dos jovens. Uma das principais companhias produtoras se chama “**Mural Record**”, companhia que tem um feiticeiro muito forte à frente.*

*O emblema dos discos “**Mural Record**” é o templo satânico mais poderoso que jamais foi construído no mundo; esse é o logotipo do disco; esse é o feitiço... é por isso que todas as companhias se marcam a si mesmas com hieróglifos do mundo satânico tais como: duplo xis (XX), a flecha, o círculo vermelho, a estrela invertida, etc... “Eles” assim o fazem para que as pessoas do mundo satânico saibam donde ir gastar seu dinheiro.*

*Isso é um fato. Você pode ir a sua casa e começar a contar os discos de Rock e dizer: um, dois, três, quatro, cinco, etc, essa será a quantidade ou número de demônios que estão em seu lugar.*

*Vou narrar-lhes algo: um amigo meu de nome, aliás, “**David Crosby**”...você o conhece? Dentro de que grupo?...Quantos amantes há que idolatram este grupo?...David é um amigo meu.*

*Em dezembro do ano passado, próximo ao Natal, entrevistei Crosby; ele trazia consigo uma bruxa... Lhe perguntei se me reconhecia ao que ele respondeu que sim, mas tinha medo de que o vissem comigo. Lhe comentei que queria falar com ele, então, ele deu a sua mulher vários bilhetes de cem dólares para que ela os gastasse nos armazéns (ou tendas) onde eles se encontravam comprando; saímos do estabelecimento e começamos a falar e lhe disse:*

- *Tenho várias perguntas. Pode responde-las?*
- *Homem, que tenho a perder? Se agüento até o fim deste ano, tenho sorte, disse ele.*
- *David, eles continuam chamando a “Colban” para enfeitiçar as matrizes dos discos?*
- *Sim.*
- *Qual é a razão principal para criar a música Rock de hoje em dia?*
- *O propósito é o mesmo de quando tú trabalhavas lá.*
- *Qual é?*
- *Para ganhar o controle da mente humana.*
- *As canções se fazem na linguagem dos feiticeiros? – lhe perguntei.*
- *Vamos! Tú conheces nossa linguagem – me respondeu David.*
- *Correto, mas eu quero ouvi-lo de ti mesmo.*
- *Agora mais que nunca!*
- *Muito obrigado ! É tudo o que eu queria saber – lhe respondi.*

*A última coisa que perguntei a David, foi:*

- *Todavia, tú e outros compositores, ao escrever a música, o fazem inspirados pelos espíritos demoníacos?*
- *Meu guia espiritual continua escrevendo minha música. Eles não escrevem a música, seus espíritos familiares lhes dão as palavras e as notas musicais; os demônios se alimentam com essa música...*

*Até aqui as palavras de **David Crosby**, e eu lhes digo: não é somente deixar de escutar Rock, é necessário que se juntem todos os discos e que se queimem; lamentavelmente as pessoas os retém consigo mesmas utilizando todas as desculpas do mundo, mas qualquer que esta seja, eu sei que estão mentindo. Eu tenho visto pessoas que tem comportamentos terríveis quando estão sem a música, porque estão presos nela.*

*No mundo do Satanismo se sabe que a maioria de suas canções são feitiçarias inspiradas pelos demônios. “**Hotel Califórnia**” tem sido uma das canções mais poderosas que se tem escrito... Todos os discos de **Karen King** estão em linguagem de feiticeiros... Outro compositor disse: “Eu nunca escrevi uma canção que não fosse na língua de minha religião satânica”.*

*Uma última coisa que quero dizer-lhes: todos amam o **KISS**, um grupo de Rock... Faz vários meses, **KISS** teve uma entrevista coletiva em Hollywood que foi assim:*

- *Vocês sabiam que as mulheres os amam? – perguntou o repórter.*
- *Nós não andamos com mulheres – responderam.*
- *Eu pensei que vocês faziam como todos os grupos...*
- *Não. Nós somos homossexuais...*
- ***KISS**, um nome muito estranho, como é que vocês adotaram este nome? Como é que vocês se constituíram em um grupo? Foram à escola juntos? – perguntou o repórter.*
- *Não. Não nos conhecíamos até o dia em que nos encontramos para formar o grupo. Nós somos sacerdotes da “Fraternidade Satânica da América”, nossa igreja nos formou... Outro nome que utilizamos para sacerdote é o de Rei. Nosso nome é KISS. A companhia produtora não*

*quis imprimir nosso verdadeiro nome. KISS é somente uma abreviação de nosso nome completo. Nosso nome é: **KING SATANIC SERVICE** ! O que é igual a: **REIS A SERVIÇO SATÂNICO**...*

*Isso é **KISS**. Você o tem em sua casa?*

### **AINDA QUE VOCÊ NÃO ACREDITE...**

Que a música em alto volume afeta nossa capacidade auditiva, sabe-se há muito tempo. A novidade é um trabalho publicado em uma prestigiosa revista médica dos Estados Unidos onde se dá conta uma experiência:

Dez estudantes de 17 a 19 anos foram instalados para escutar música a um nível tolerável de 70 decibéis. Logo se passou a um alto ruído de 107 decibéis. Finalizada a prova, constatou-se que 8 dos 10 estudantes haviam sofrido momentaneamente uma considerável diminuição de sua capacidade de visão. Agora se ampliará a investigação para saber um pouco mais.

\* \* \*

O professor **Reznikokk** (professor em Filosofia e História da Arte da Universidade de Nanterre na França), ensina que os sons graves obram sobre as vibrações baixas das pessoas, enquanto que os sons agudos obram sobre as vibrações altas.

O modo de transmissão, o menos detectável, é o da mensagem invertida; é o meio que tem utilizado os **Beatles**; o efeito é verdadeiramente perverso. O subconsciente inverterá e transmitirá a versão correta. Menos discretas, porém, sim, todas eficazes, são as frequências entre os 17 e 20 hertz, as altas frequências entre 17 e 20 kilohertz, também a velocidade variável que se lhe pode captar com aparelhos de uma extrema sensibilidade.

O Rock encontra sua forte influência na combinação dos sons graves e de um ritmo contínuo que vão ter efeitos biopsicológicos: aceleração do ritmo cardíaco, acréscimo da taxa de adrenalina, ele é seguido de um desejo sexual e até a possibilidade de orgasmo. É uma mensagem que assegura prazer sexual e superatividade do cérebro; assim, a mensagem é transmitida à velocidade supersônica – à maneira de um assobio para cães – em um tempo rapidíssimo, chega-se a compreensão da mensagem.

\* \* \*

A luz também chega a não ser divina: os estroboscópios, aparelho que permite jogar com a alternância da luz e a obscuridade em salões de baile, debilita consideravelmente o sentido de orientação e os reflexos, o que permitirá estar mais receptivo às mensagens subliminares dos discos.

O padre **Regimbald**, psicólogo especialista em psiquiatria criminal, tem-se inquietado, em repetidas ocasiões, pelas conseqüências morais que implicam as mensagens.

O professor **Reznikokk** estima que não se sai ileso da audição repetitiva da música Rock, e que se trata essencialmente dos efeitos físicos imediatamente controláveis que são objeto de numerosos estudos.

\* \* \*



Depois de mais de quinze anos de cantar, de oito álbuns com o **Black Sabbath** e três como solista, **Ozzy Osbourne** se estabeleceu como superstar do Rock, com excentricidades tais como cortar-se absolutamente todo o pêlo, atirar intestinos de porco ao público ou arrancar-lhes a cabeça dos ratões com a boca.

Uma das suas últimas canções conhecida como **“Bark at the moon”** (Ladrando para a Lua), não é outra coisa que uma invocação as forças inferiores da natureza.

### **“BARK AT THE MOON”**

(ladrando para a lua)

Gritos rompem o silêncio  
Despertando desde a  
Morte da noite.

A vingança está fervendo.  
Ele voltou para matar a luz.

E então, quando haja  
Encontrado o que andava buscando,  
Escuta tremendo e ouvirás  
Ladrando para a lua.

Anos passados em tormento  
Enterrado em uma tumba  
Sem nome...  
Agora surgiu.  
Fazem falta milagres  
Para salvar.

Aqueles a quem a besta busca.  
Escuta tremendo e lhe ouvirás  
Ladrando para a lua.

Amedrontados, lhe amaldiçoaram  
E lhe enterraram longe.  
Pensaram que sua alma  
Eternamente se havia ido  
A um vazio inferno  
Ardente, ímpio.

Porém ele voltou para  
Provar que estavam  
Equivocados, tão  
Equivocados...

Uivando nas sombras.  
Vivendo de um feitiço lunar.  
Encontra seu céu.  
Vomitando desde a boca

Do inferno.

## **BIBLIOGRAFIA**

**Allen, Gary:** *El Rito Místico de la cultura de los jóvenes, su búsqueda e exaltación en la música popular.* (Music Educator Journal. Feb. 1973).

**Chenaux, Jean-Philippe:** “*Les delices de la musique Rock*” y “*Perception subliminale: du Coca au Labo*”. (en Gazette de Lausanne, Lausanne, Suiza. 13/08/1983).

**Garlock, Frank:** *The Big Beat: A Rock Blast.* (Ed. Bob Jones University Press, Greenville, South Carolina).

**Matt, Joseph:** *Le Rock'n'Roll, Instrument de revolution et de subversion culturelle.* (Ed. St-Raphael. Sherbrooke, Québec, Canada. 1984).

**Pelegero, Rafael R.:** *Tipos de música y su influencia.* Revista Alcione. Sept. 1984. (Editorial Alcione, Barcelona, Espanha).

**Regimbal, Jean Paul:** *O.S.S.T. Le Rock'n'Roll, viol de la consciense par les massages subliminaux.* (Ed. St-Raphael, Sherbrooke. Québec, Canada. 1er. Trimestre 1983).

**Artículo:** “*Lireukke cassee*”, en Gazette de Lausanne, Lausana, Suiza. 14/08/1983.

**Artículo:** Editorial en Orthodoxi Canada. Vol. II n°3. May-Jun. 1984. Chilliwach, B.C. Canadá.